

## Basílica do Santo Cristo de Outeiro

8 de novembro de 2014

### 1. A beleza da cruz

A beleza da Basílica de Outeiro proclama a cruz da Páscoa de Cristo. «O que é a cruz? O sinal que indica o Céu» (Edith Stein, a Sta. Benedita da Cruz). A cruz mostra o vigor do mal, mas também a totalidade do amor de Deus.

Na Liturgia rezamos em responsório e em aclamação, aquele refrão que a piedade também usamos no exercício popular da via-sacra: «Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo». Esta atitude concentra-se na certeza de que toda a nossa glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O paradoxo da glória da cruz é exaltado no prefácio da Oração Eucarística: «Na árvore da cruz estabeleceste a salvação da humanidade, para que donde viera a morte daí ressurgisse a vida e aquele que vencera na árvore do paraíso fosse vencido na árvore da cruz». Todavia, a cruz continua a ser sinal de contradição e de escândalo na cultura contemporânea e ao mesmo tempo manifesta a força da fragilidade, que só Deus pode oferecer na única Esperança.

Hoje, escutamos no Evangelho de João a narração de um encontro extraordinário, o de Jesus com Nicodemos, representativo da pessoa que procura Deus de coração sincero e verdadeiro. O texto diz do amor de Deus por cada pessoa e por todas as pessoas. Jesus veio para salvar e quem acredita Nele tem a vida eterna. Acreditar é encontrar-se com Cristo no quotidiano da vida, ainda que seja de noite. A decisão da fé é Graça (Dom) dada gratuitamente por Deus, o todo Graça e Nele tudo é Graça.

Etty Hillesum, uma jovem judia holandesa, que se ofereceu para o campo de concentração foi de Amesterdão para Auschwitz e escreveu no seu original diário: *«há em mim um poço muito profundo. E neste poço existe Deus. Certas vezes, consigo atingi-lo. Mas o mais frequente é as pedras e os gravetos taparem este poço. E Deus fica sepultado. É preciso, então, restituí-lo à luz»*.

Aqui, no esplendor desta Basílica do Santo Cristo de Outeiro e na sua tão singular sacristia, verdadeira escola da Bíblia e da santidade, encontramos o sentido da cruz pascal de Cristo, que nas pinturas bíblicas, patrísticas e hagiográficas, irradia a

plenitude da vida e da santidade de Deus. As pinturas da sacristia da Basílica (1768) e da igreja matriz da paróquia de Santo André dos Avantos (1773) no Arciprestado de Mirandela são obra do brilhante artista Damião Vallisoletti ou Bustamante.

## **2. A Basílica do Santo Cristo de Outeiro**

O Título de Basílica Menor foi aqui alegremente anunciado no dia 12 de julho de 2014, um mês depois da sua assinatura em Roma. Agora, realizamos a atribuição solene do título e a partir de hoje será sempre o dia aniversário da promulgação, 8 de novembro, conforme o decreto da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. Este dia é ainda mais simbólico para nós, porque antecede o dia do aniversário da dedicação da Basílica de S. João de Latrão, a Catedral do Bispo de Roma, o que preside à caridade na igreja-mãe de todas as igrejas da Urbe e do Orbe.

A «*domus ecclesiae* = Casa da Igreja» ou casa de Deus e da comunidade cristã foi sempre um dos principais sinais da santa Igreja, esposa de Cristo, que está presente e peregrina no mundo. A sua beleza e o ornamento, bem como a sua disposição adequada para as celebrações litúrgicas, foram ordenadas nos diversos tempos com as convenientes normas.

Entre as igrejas de uma Diocese, tem o primeiro lugar e maior dignidade a *igreja catedral*, na qual é colocada a *cátedra*, sinal do magistério e do serviço pastoral do Bispo, Pastor dessa Igreja local e sinal de comunhão com a cátedra romana de Pedro. Seguem-se as igrejas paroquiais, que são as sedes das diversas comunidades da Diocese. Importantes são também os santuários, locais de peregrinação dos fiéis da Diocese ou de outras Igrejas locais.

Por isso, esta igreja-santuário, gozando de celebridade, de valor histórico e patrimonial e de importância peculiar para a vida litúrgica e pastoral, é honrada pelo Sumo Pontífice o Papa Francisco com o título de Basílica Menor. Por este título se manifesta um vínculo especial com a Igreja Universal e especialmente com a Igreja de Roma e com o Papa.

Em 1758, transmitem assim as memórias paroquiais acerca de Outeiro: «... *tem dentro da vila uma capela, que se invoca a capela do Santo Cristo de Outeiro um dos mais magníficos, e sumptuosos templos, que há não só nesta província, mas em todo o reino, e ainda nos mais da Europa, que se edificou de esmolas em cujo sentido falo, é a fábrica do templo grande todo de abóboda com os seus arcos de cantaria de cuja matéria é a mesma abóboda, tem duas torres, que no elevado de sua eminência parece*

*quererem competir com os céus. Está o adro da igreja lajeado de cantaria, tem coro atrás, três altares, o primaz tem um retábulo dourado no primor da arte com uma imagem do Santo Cristo, que inculca a maior devoção quando se patenteia, que é com muita solenidade e grandeza...».*

Neste Ano Pastoral, dedicado à Palavra da Graça de Deus, faremos aqui a peregrinação diocesana e o dia diocesano da catequese a 10 de junho e recomeçaremos a peregrinação diocesana do Apostolado da Oração no primeiro domingo de julho de cada ano.

A memória e a busca das suas raízes fazem de nós um povo de peregrinos em demanda da plena luz que a cruz pascal nos oferece. Sejam peregrinos com Esperança, confiados a Deus e Palavra da sua Graça e nunca desistamos do caminho fraterno.

+ José Manuel Garcia Cordeiro  
Bispo de Bragança-Miranda